



LUÍS CRUZ

— um escultor casapiano

Por: César Caito Carreira

Pouca importância tem «chover sobre o molhado», pensamos, no mínimo pode estragar a colheita.

Assim, quando se tecem loas ou se elaboram «críticas» benévolas e atenciosas sobre uma personalidade ou obra afamada, ocorre-nos indagar se divulgar outra pessoa e obra menos conhecida não seria mais significativo e relevante.

Quem conhece então Luís Cruz, um escultor casapiano da nova geração, no seio da comunidade casapiana? Poucos. Porém, no meio artístico nacional começa a salientar-se atentas as breves notas que a seguir citamos, do seu já extenso curriculum.

Luís Cruz nasceu em Ferreira do Zêzere em 1958, concluiu na Casa Pia de Lisboa e Colégio de Pina Manique o Curso de Administração e Comércio em 1974, em 1981 frequenta o Curso de Gravura da Cooperativa de Gravadores Portugueses e concluiu o curso de Escultura da Escola Superior de

Belas-Artes de Lisboa no ano de 1987.

A quase nula atenção dedicada ao seu trabalho por parte dos órgãos casapianos poderá dever-se ao facto de não ter recebido qualquer formação artística na Casa Pia de Lisboa, formação inexistente na Instituição quando Luís Cruz foi aluno.

Outro factor que poderá justificar a ausência de referências na Imprensa casapiana a este escultor poderá também residir no facto de a Casa Pia não ter minimamente apoiado a continuidade dos seus estudos e trabalhos.

Factos que, em nossa opinião, tornam ainda mais significativa a carreira de Luís Cruz, à revelia da assistencial acção da Casa Pia de Lisboa, por sua conta e risco, limitando assim a tão propagada «gratidão» à Instituição.

Não nos alongamos acerca da valia do seu trabalho, matéria que endossamos para os especialistas, cumpre-nos tão-só, nesta breve nota, dar notícia de mais um casapiano que se destaca e manifestar o nosso apreço

pelo trabalho de Luís Cruz, um escultor de raiz casapiana, pelo que conseguiu e que apenas o deve a si próprio.



Resumo do curriculum de Luís Cruz:

1982/83 «Novos Gravadores», exposição itinerante: Estoril, Évora, Ponte de Sôr, Lagos, Vila Franca de Xira, Eposende, Amadora.

1984 «Um espaço/Sete gestos», Atelier. 15, Lisboa. «Ar'riscando Lisboa», Atelier. 15, Lisboa. «Incisione Portuguesa», Centro Sociale Sarda, Bolonha, Itália. «Salão de Gravura Luso-Brasileira», Casino Estoril.

1985 «7 Bienal internacional de arte Valparaiso» Chile. «Premières journées européennes des écoles d'art», Toulouse.

1986 «III Prémio Máximo Ramos», Ferrol, Espanha. «III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian», Lisboa (indigitado para o Prémio de Escultura). «Dois escultores», Atelier 15, Lisboa.

1987 «Nocturnal». Convento dos Capuchos, Caparica. «I Bienal de Arte Sintra», Sintra. «Fogo e chamas», exposição individual, Galeria Novo Século, Lisboa Prémio Revelação da 2.ª Bienal de Arte dos Açores e Atlântico.

Escultura 1987

Ardósia de Valongo
43 x 182 x 21